

COLÉGIO PEDRO II

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA**

PROGRAMA RESIDÊNCIA DOCENTE

PRISCILA FERREIRA BENTO DE ABREU

**APRENDIZAGEM DE DESENHO GEOMÉTRICO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL:**

Um trabalho interdisciplinar com Artes

Rio de Janeiro

2023



PRISCILA FERREIRA BENTO DE ABREU

APRENDIZAGEM DE DESENHO GEOMÉTRICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Um trabalho interdisciplinar com Artes

Produto Acadêmico Final apresentado ao Programa de Residência Docente, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina de Desenho.

Orientador: Me. José Rodolfo Ribeiro Tavares – Mestre em Ciências da Educação (Columbia del Paraguay) e Design, Tecnologia e Inovação (UNIFATEA).

Coordenador: Dr. Jorge Luiz Marques de Moraes

Orientador/Supervisor: Me. José Rodolfo Ribeiro Tavares

Campus de atuação no Colégio Pedro II: Duque de Caxias

Área/Disciplina: Desenho Geométrico

Instituição de Origem: Instituto Missionário Comunhão e Participação Casa Maternal Coração de Mãe

Rio de Janeiro

2023

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

A162 Abreu, Priscila Ferreira Bento de

Aprendizagem de desenho geométrico na educação infantil : um trabalho interdisciplinar com artes / Priscila Ferreira Bento de Abreu. - Rio de Janeiro, 2023.

79 f.

Produto Final (Especialização em Docência da Educação Básica na Disciplina de Desenho) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. Programa de Residência Docente.

Orientador: José Rodolfo Ribeiro Tavares.

Coordenador: Jorge Luiz Marques de Moraes.

1. Desenho geométrico - Estudo e ensino. 2. Artes – Estudo e ensino. 3. Educação infantil – Estudo e ensino. 4. Interdisciplinaridade. I. Tavares, José Rodolfo Ribeiro. II. Moraes, Jorge Luiz Marques de. III. Colégio Pedro II. IV. Título.

CDD 372.52

PRISCILA FERREIRA BENTO DE ABREU

**APRENDIZAGEM DE DESENHO GEOMÉTRICO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL:**

Um trabalho interdisciplinar com artes

Produto Acadêmico Final apresentado ao Programa de Residência Docente, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina de Desenho Geométrico.

Aprovado em 19 de junho de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorge Luiz Marques de Moraes
Colégio Pedro II

Prof.^a Esp. Giselle Aparecida de Sousa Araújo
Colégio Pedro II

Prof.^a Me. Marcela Wanderley Gaio
Colégio de aplicação – UERJ

Rio de Janeiro

2023

Dedico este trabalho à Deus, a Nossa Senhora, à minha família, em especial à minha filha Andreia Laura, minha mãe Dolores e minha tia Barbara, ao Stefan, meu parceiro de vida, ao Padre Bartolomeu e ao meu orientador Rodolfo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser misericordioso, por me capacitar a terminar meu trabalho e por me iluminar durante todo o caminho.

A Nossa Senhora por sempre interceder por mim e me cobrir com seu manto sagrado.

Ao Steffhan, que me apoiou incondicionalmente em todo o tempo, me incentivando e me dando todo suporte necessário, pelo amor, amizade e parceria sempre.

A minha filha Andreia Laura que é minha motivação diária, pelo seu carinho e amor.

A minha mãe Dolores e a minha tia Barbara por todo incentivo, por sempre me colocar em suas orações e por sempre estarem presentes em todos os momentos da minha vida.

Ao padre Bartolomeu por acreditar no meu potencial e me permitir desenvolver o meu trabalho na creche, assim também a todos os funcionários e alunos da instituição Casa Maternal Coração de Mãe que contribuíram para meu desenvolvimento profissional.

Ao meu querido orientador por todo auxílio, compreensão e paciência na orientação, que possibilitou a conclusão do meu projeto.

A toda equipe e aos alunos do Colégio Pedro II, por todo tempo de convivência e trocas de experiências que ajudaram a melhorar o meu fazer docente.

A todos que contribuíram de alguma forma, direta ou indiretamente, para a conclusão do meu projeto.

Muito obrigada!

RESUMO

ABREU, Priscila Ferreira Bento. **Aprendizagem de Desenho Geométrico na educação infantil**: um trabalho interdisciplinar com Artes. 2023. Produto Acadêmico Final (Especialização em Docência da Educação Básica na Disciplina Desenho) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2023.

Este trabalho apresenta propostas de práticas educativas para a introdução do Desenho Geométrico para crianças da Educação Infantil (EI) com o uso das figuras planas mais usuais através da Interdisciplinaridade, demonstrando a importância no reconhecimento dessas formas geométricas e suas aplicações em fazeres do dia a dia tanto quanto na sua importância em demais assuntos compreendidos na EI. Diante das didáticas baseadas na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, apresentam-se propostas de práticas contextualizadas, de acordo com a realidade percebida dos alunos, a fim de gerar apreciação e reflexão sobre o indivíduo e o meio o qual está inserido.

Palavras-chave: desenho geométrico; educação infantil; artes; interdisciplinaridade.

ABSTRACT

ABREU, Priscila Ferreira Bento. **Geometric drawing learning in early childhood education: an interdisciplinary approach with arts.** 2023. Final Academic Product (Specialization in Teaching Basic Education in the Discipline of Drawing) – Vice Presidency for Postgraduate Studies, Research, Extension, and Culture, Pedro II College, Rio de Janeiro, 2023.

This work presents practical educational proposals for the introduction of Geometry Drawing to children in Early Childhood Education (EI) using the most common plane figures through Interdisciplinarity, demonstrating the importance of recognizing these geometric shapes and their applications in daily activities as well as their significance in other subjects within EI. In line with the didactics based on Ana Mae Barbosa's triangular approach, proposals for contextualized practices are presented within the perceived reality of students, aiming to generate appreciation and reflection on the individual and the environment in which they are inserted.

Keywords: geometry drawing; early childhood education; arts; interdisciplinarity

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Abordagem triangular	17
Figura 2 – Conhecendo o círculo	22
Figura 3 – Conhecendo o círculo	22
Figura 4 – O círculo nas obras da artista Amy Giacometti	24
Figura 5 – Obra de Amy Giacometti	24
Figura 6 – Obra de Amy Giacometti	25
Figura 7 – Obra de Amy Giacometti	25
Figura 8 – Conhecendo novas formas	26
Figura 9 – N. S. Aparecida e as formas geométricas	28
Figura 10 – Tarsilinha e as formas	29
Figura 11 – Tarsilinha e as formas	30
Figura 12 – Tarsilinha e as cores	31
Figura 13 – Tarsilinha e as cores	32
Figura 14 – Tarsilinha e as cores	32
Figura 15 – Tarsilinha e as cores	33
Figura 16 – Tarsilinha e as formas	34
Figura 17 – Tarsilinha e as formas	35
Figura 18 – Tarsilinha e as formas	36
Figura 19 – Tarsilinha e as formas	38

Figura 20 – Relembrando as formas.....	40
Figura 21 – Relembrando as formas.....	40
Figura 22 – Relembrando as formas.....	41
Figura 23 – Relembrando as formas.....	41
Figura 24 – Brincando de caça às formas.....	42
Figura 25 – Pescaria das formas.....	44
Figura 26 – Pescaria das formas.....	44
Figura 27 – Pescaria das formas.....	45
Figura 28 – A areia e as formas.....	46
Figura 29 – A areia e as formas.....	46
Figura 30 – A areia e as formas.....	47
Figura 31 – Casa de formas geométricas.....	48
Figura 32 – Construção de imagens com formas geométricas.....	50
Figura 33 – Construção de imagens com formas geométricas.....	50

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. Justificativa	13
1.2. Objetivos	15
1.2.1. Objetivo Geral.....	15
1.2.2. Objetivos Específicos.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3. METODOLOGIA.....	20
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A – Plano de Aula: Atividade 1	56
APÊNDICE B – Plano de Aula: Atividade 2.....	57
APÊNDICE C – Plano de Aula: Atividade 3.....	59
APÊNDICE D – Plano de Aula: Atividade 4.....	61
APÊNDICE E – Plano de Aula: Atividade 5.....	63
APÊNDICE F – Plano de Aula: Atividade 6	65
APÊNDICE G – Plano de Aula: Atividade 7	67
APÊNDICE H – Plano de Aula: Atividade 8.....	69
APÊNDICE I – Plano de Aula: Atividade 9	71

APÊNDICE J – Plano de Aula: Atividade 10	73
APÊNDICE K – Plano de Aula: Atividade 11	74
APÊNDICE L – Plano de Aula: Atividade 12	75
APÊNDICE M – Plano de Aula: Atividade 13	76
APÊNDICE N – Plano de Aula: Atividade 14.....	77
APÊNDICE O – Plano de Aula: Atividade 15	78
ANEXO A – Exercício Sobre Formas Geométricas.....	79

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por base a divulgação do ensino de Desenho Geométrico¹ realizado com alunos na faixa etária entre 2 a 4 anos e 11 meses, menos abastados financeiramente e, como em grande parte da sociedade, sem acesso ao conhecimento específico de Desenho Geométrico.

Kalter (1986, p. 9), em sua pesquisa, elucida sobre a necessidade de reinserir a prática do ensino de Desenho Geométrico no currículo escolar brasileiro. Ao realizar sua investigação, pretendeu avaliar e comparar o rendimento de alunos que tiveram esta disciplina no currículo escolar regular com aqueles que não o tiveram, realizando um teste de geometria com 136 alunos de seis escolas distintas. Para complementar os dados de sua investigação, coletou a opinião de 14 professores de matemática sobre a importância do Desenho no currículo escolar através de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Verificou, que, os alunos que possuíam no currículo aulas de Desenho tiveram rendimento significativamente melhor, além dos professores respondentes opinarem favoravelmente sobre o ensino deste tema.

Observando a necessidade do compartilhamento desse saber, devido a melhor compreensão de limites espaciais importantes para o convívio e entendimento da sociedade a qual o indivíduo está situado, o Desenho torna-se uma poderosa e elegante ferramenta para abstração de ideias em diversos campos do saber que, a longo prazo, serão trabalhados e necessários na vida acadêmica. Neste ponto percebe-se que para melhor compreensão sobre o tema proposto ao público, há a necessidade de utilizar meios interdisciplinares no ensino de Desenho Geométrico a partir das aulas de Artes, utilizando recursos como a contação de histórias com temas transversais e atividades sensoriais.

Ao longo desse projeto apresenta-se a proposta de proporcionar o contato com figuras geométricas desde os anos iniciais para promover a melhoria na qualidade do

¹ Expressão gráfica da forma que utiliza conceitos da geometria para criar desenhos precisos e exatos, sendo um conhecimento essencial no desenvolvimento de importantes habilidades para outras áreas da vida.

ensino ofertado (principalmente o ensino público) e possibilitar a superação de desafios na escola ao longo dos anos seguintes, haja vista a dificuldade crescente do acúmulo de informação. Habituá-lo a este novo conhecimento possibilitará um aprendizado mais sólido e eficaz para as demandas existentes e parametrizadas da escola e, além disso, desenvolvimento de habilidades cognitivas necessárias para o cotidiano.

O ensino da geometria na educação infantil está intimamente relacionado com a rotina das crianças, através da resolução de problemas, jogos, expressões artísticas, exploração e manipulação de objetos, dentre outras estratégias pedagógicas. É relevante salientar que, desde tenra idade, as crianças expressam-se por meio de riscos, linhas e traços.

Utilizando estratégias simples, como o desenho, para alicerçar as noções geométricas junto às crianças, facilita oportunidades para que as crianças explorem objetos com diferentes formas e cores, bem como criar situações-problema que possam ser solucionadas por meio de desenhos, recortes e colagens, contribui para a expansão de seus conhecimentos e aprimoramento dos conceitos adquiridos.

No âmbito da educação infantil, é possível conceber atividades que estimulem o desenvolvimento do pensamento geométrico, explorando as três percepções fundamentais: coordenação visual-motora, discriminação visual e memória visual. O objetivo do ensino nessa fase e nos primeiros anos do ensino fundamental é cultivar tais percepções nas crianças, planejando e orientando explorações para que os alunos interajam de forma significativa com o meio social em que estão inseridos.

1.1. Justificativa

A partir de experiências prévias que vivenciei, surgiu a necessidade de abordar aulas mais dinâmicas, atraentes e criativas, atreladas a contextualização das mesmas para facilitar o aprendizado, permitindo, assim, alcançar um grupo maior de alunos pelas várias formas de conhecimento, facilitando o aprendizado e sensibilizando a todos pelas várias formas do saber.

O Desenho, enquanto expressão e elemento visual, está em tudo que

observamos, porém, enquanto disciplina, não é ofertada em todas as instituições de Ensino Básico e muito menos na Educação Infantil. Dessa forma, questionou-se como garantir ao grupo de alunos desfavorecidos o acesso a este conhecimento tão fundamentalmente necessário e presente em diversos ramos da sociedade. Ora, é notória a percepção das dificuldades e a falta de conhecimento do aluno em representar, reconhecer e entender as formas geométricas no cotidiano e no estudo de Desenho Geométrico, validando assim a necessidade do estudo das formas desde a primeira infância. Refletir sobre atividades que permitam essa vivência significativa da disciplina de Desenho na Educação Infantil promove desde cedo visão mais ampla e diversificada do conhecimento proposto.

Observei a necessidade de tornar o aprendizado de Desenho em um conhecimento significativo, lúdico, criativamente prazeroso, através de uma prática apropriada a despertar o interesse do aluno para que este desenvolva, entre outras, competências espaciais, de localização e compreensão abstrata sobre os mais diversos temas do mundo onde vive e para alcançar o maior número de alunos, pois cada aluno aprende de uma forma.

Para Ana Amália Barbosa (2012):

Atitude de vida nós percebemos, antes de tudo, pela autoavaliação. Ao me avaliar como professora, percebo muito da minha própria formação. Fui introduzida ao mundo dos conhecimentos artísticos a partir dos meus 3 anos de idade e comecei a aprender a língua inglesa com 5, tanto um quanto o outro conhecimento me acompanhou e fez parte da minha formação como pessoa e como profissional, em 1983 aos 17 anos prestei o exame Certificado de Proficiência na Língua Inglesa da Universidade de Cambridge e no ano seguinte prestei o exame vestibular para Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas. Enquanto estudava a Artes Plásticas na faculdade trabalhava ensinando inglês em escolas especializadas no ensino da língua assim como em escolas de primeiro e segundo graus. (BARBOSA, p. 118, 2012)

A construção da aprendizagem interdisciplinar permite a abordagem por várias linguagens e uma variedade de recursos necessários para alcançar as diversas formas de aprendizagem. Fazer com que as crianças, já na Educação Infantil, percebam as formas geométricas presentes em todos os lugares, como, por exemplo, seus espaços de vivência e trabalhando assim as habilidades espaciais para contribuição na aprendizagem ao longo de sua vida acadêmica em prol de um futuro digno e coerente com os objetivos que venham a aderir ao longo da vida, vai

diretamente ao encontro deste projeto.

Piaget (2002) destacou a relevância de atividades que desafiem a criança a resolver problemas e aprimorar suas habilidades cognitivas. Considerava o erro como uma parte essencial do processo de aprendizagem, enfatizando que as crianças aprendem ao enfrentar e superar desafios. Sua abordagem educacional ressalta uma visão centrada na criança, na qual o papel do professor é criar ambientes estimulantes que permitam às crianças explorar, descobrir e construir ativamente seu próprio conhecimento.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Promover o ensino de formas geométricas com o auxílio de conhecimentos correlatos e contextualizados proporcionando ganhos cognitivos, a partir de uma aprendizagem mais dinâmica.

1.2.2. Objetivos Específicos

Identificar, reconhecer e representar figuras geométricas;

Correlacionar entes geométricos com aplicações no cotidiano;

Ampliar a visão de mundo;

Incitar a curiosidade pelo conhecimento científico;

Promover autonomia com relação a tomada de decisões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho surge da inquietação produzida ao observar o cenário acadêmico, amplamente discutido em todas as esferas da sociedade, e que apesar do apontamento de situações críticas pouco se faz rumo a melhorias concretas. Observada a Educação Básica, em especial os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Educação Infantil, nota-se que a oferta do ensino de Desenho não ocorre de forma igualitária na rede de ensino brasileira e em muitos casos o indivíduo (quando ocorre) terá contato com este conhecimento no Ensino Superior, caso opte, em geral, por alguma ramificação das Ciências Exatas.

Observa-se também, para além da educação infantil, que o ensino do Desenho não abrange anos posteriores (1° e 2° grau) como verificado após a promulgação da lei nº5.692/71. Tendo este fato como um ponto a superar, vislumbrei a possibilidade em meio a temas transversais, por exemplo, em artes, adequar tópicos do desenho geométrico às aulas propostas a fim de promover este conhecimento mesmo de forma introdutória como base para outros saberes e essencial para o cotidiano.

As realidades das regiões brasileiras são muito distintas, além disso, observa-se que municípios próximos dentro da mesma região também podem ter realidades discrepantes. Nesse sentido, para falar sobre metodologia necessariamente precisamos avaliar a condição e as possibilidades do espaço e o histórico, mesmo que breve, daqueles que receberão instrução. Após estabelecer os parâmetros com os quais o trabalho será realizado é possível verificar em sua prática que a configuração do substantivo 'Metodologia' transforma-se, sendo factível o termo 'Abordagem'. Desse modo encontro afinidade no esclarecimento de Ana Mae Barbosa.

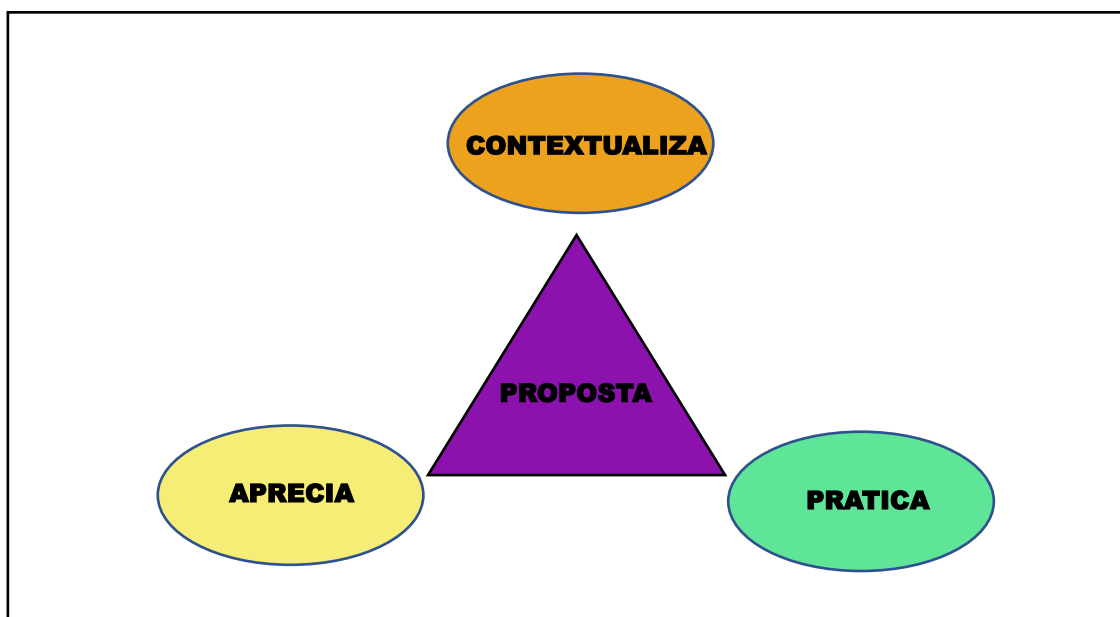
... pesquisamos o que de início foi chamado de Metodologia Triangular. Culpo-me por ter aceito o apelido e usado a expressão Metodologia Triangular neste livro, publicado em 1991. Hoje, depois de anos de experimentação, estou convencida de que metodologia é construção de cada professor em sua sala de aula e gostaria de ver a expressão Proposta ou Abordagem Triangular substituir a prepotente designação Metodologia Triangular. Problemas semânticos nunca são apenas semânticos, mas envolvem conceituação. Por isso, tomei a liberdade de nesta edição revisada substituir sempre que possível o termo METODOLOGIA. (BARBOSA, p.23, 2019)

Ao longo do trabalho realizado, pude ratificar a teoria que deu base para o desenvolvimento dessa pesquisa, além de observar que a abordagem praticada neste caso é fluída e moldável: aprendizagem significativa. A abordagem em questão é facilmente verificada através do trabalho de profissionais da Educação nos mais distintos campos do saber e dos campos mais inóspitos ao redor do planeta. Ter a sensibilidade em perceber que cada aluno, para o mesmo conhecimento compartilhado, percorrerá um distinto caminho, fortalece-se com a experiência e prática da docência.

Há muita apropriação adequada da Proposta Triangular por professores de outras áreas. Como essa proposta não se baseia em conteúdos, mas em ações, é facilmente apropriada a diversos conteúdos. A Abordagem Triangular corresponde aos modos como se aprende, não é um modelo para o que se aprende. (BARBOSA, p.24, 2019)

Nesse sentido, a Abordagem Triangular e a Aprendizagem Significativa tornam-se um fenômeno quanto à capacidade elucidativa e de apreensão de conhecimento pelo aluno. Balizada na contextualização, apreciação e prática, esta abordagem tem sido praticada antes mesmo de ser nomeada já que, empiricamente, ao longo do tempo, os resultados são expressivos.

Figura 1 – Abordagem triangular



Fonte: <https://pt.scribd.com/dolent/540646641/Ensino-de-Artes-A-Abordagem-Triangular-de-Ana-Mae-Barbosa>

Conforme Martins (1998), podemos ver resumidamente a proposta de Ana Mae:

1. Contextualização

A contextualização da arte consiste na capacidade de inserir um objeto de conhecimento em um contexto específico. A aplicação dessa abordagem demanda interação, em que a conversação surge como um elemento essencial para o desenvolvimento entre alunos e professor. Através do diálogo, os educandos são capacitados para fazer escolhas diante do objeto de conhecimento, caracterizando-se como uma abordagem diversificada na qual o aluno se expõe a múltiplas linhas de pensamento.

A essência dessa abordagem está na reflexão e no questionamento diante de determinada arte, englobando considerações sobre sua significação, origem, sua história até o momento em questão, dentre outros fatores. Isso sugere que para uma apreciação eficiente da arte, é necessário contextualizar amplamente a obra, prestando especial atenção às suas raízes culturais, ao autor, à sua história e à mensagem que ele deseja comunicar por meio da obra.

Na contextualização da produção artística, são examinados todos os elementos simbólicos, históricos e culturais incorporados pelo autor em sua obra. O objetivo é compreender a mensagem que o autor pretendia transmitir a todos os apreciadores.

2. Apreciação

Ao abordarmos a apreciação artística, discutimos a capacidade de analisar, compreender e refletir sobre todos os critérios culturais presentes na arte, fazendo uso das competências desenvolvidas ao longo da vida por meio de experiências formais. No decorrer desse processo, o indivíduo impulsiona seus conhecimentos para compreender e interpretar a arte, buscando, conforme sua bagagem de conhecimento, uma maneira de interpretá-la.

3. Prática

Ao procurar a contextualização da arte, investigar sua história e ponderar sobre todos os elementos envolvidos em sua concepção, aprimoramos nossa visão e

reflexão diante dela, adquirindo habilidades para apreciá-la e compreendê-la de maneira mais profunda. Nesse processo, o indivíduo desenvolve a capacidade de interpretar as mensagens que uma obra procura transmitir.

A capacidade da arte em expressar emoções e conceitos simbólicos é evidente. Quando alguém aprimora sua habilidade de apreciar a arte, isso também o capacita a criar, com o objetivo de produzir obras artísticas e comunicar emoções por meio delas. Quando alguém se torna o autor na criação artística, aciona uma variedade de conhecimentos e linguagens que incluem as dimensões simbólica, formal, conceitual e procedimental para realizar sua produção. Cada fase percorrida conforme a abordagem triangular contribui para que o sujeito produza arte, utilizando tanto seu discernimento crítico quanto sua sensibilidade.

A Abordagem Triangular, atua em todas as instâncias do conhecimento. É claro que alguns professores na história do Brasil já faziam isso no passado, e foi necessário que Ana Mae pensasse o processo de conhecimento e nos Explique sobre a Abordagem Triangular para nos dizer que, se atuamos apenas no fazer sem reflexão ou só na leitura a lei ao fazer, quebra-se aí o princípio da aprendizagem significativa. (BARBOSA, p.24, 2019)

Os três pontos citados, quando observados a partir da realidade que se está vivenciando em sala de aula, tornam-se cruciais para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, permitindo o envolvimento dos alunos no enredo apresentado em aula, conectando com o conhecimento a ser aprendido, e para além disso, a possibilidade de refletir criticamente sobre o contexto geral apresentado e relacionado com suas particulares experiências de vida.

3. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma proposta de prática pedagógica imbuída de contextualização multidisciplinar e práticas sensoriais, aplicável em classes da Educação Infantil. A sequência pedagógica aqui apresentada mostra-se adaptável aos mais diversos contextos escolares, sendo, por isso, facilmente replicável em escolas de diferentes redes do país.

A proposta foi pensada para ser aplicada em turmas de Educação Infantil, notadamente no Maternal. Em princípio, a concepção do trabalho foi realizada para instituições que abarcassem o horário integral, embora estabelecimentos com atuação em meio período também possam incorporar a proposta. Cabe ainda ressaltar que diversas escolas possuem, na Educação Infantil, auxiliares que atuam junto à professora regente, ainda que nem sempre esta seja uma realidade presente na maior parte das redes. Certo é que a presença dessas profissionais é importante, pois oferecem considerável suporte às docentes, porém compreendemos que, caso a escola não possua essas figuras, o projeto pode ser desenvolvido sem maiores prejuízos.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A aplicação do trabalho e a coleta de dados ocorreram em creche comunitária localizada no Rio de Janeiro, que acolhe crianças de 2 a 4 anos e 11 meses. Todo o trabalho teve caráter voluntário utilizando material pessoal além do espaço e itens pertinentes a faixa etária, como brinquedos em geral, disponibilizados pela instituição. As propostas de atividades aqui compiladas e apresentadas buscaram seguir o cronograma de projetos definido pela instituição e refletir a experiência adquirida e aplicada em sala de aula.

Atividade 1: Conhecendo o círculo

Durante alguns meses do ano, principalmente junho e setembro, é comum que as escolas trabalhem com o tema da árvore, seja por causa da primavera, seja por causa do Dia do Meio Ambiente. A partir dessa realidade, foi elaborada a proposta,

trabalhar com os alunos a história “A árvore generosa” de Shel Silverstein² e traduzido por Fernando Sabino³. A obra narra a história de uma amizade especial entre um menino e uma árvore ao longo de suas vidas, explorando temas como generosidade, amor incondicional, sacrifício e a interação entre o ser humano e a natureza. Inicialmente, o menino passa o tempo junto à árvore, escalando seus galhos, descansando sob sua sombra e colhendo suas maçãs. A árvore, de maneira generosa, provê ao menino tudo o que ele necessita. Conforme o tempo passa, as necessidades do menino evoluem, levando-o a retornar à árvore em diferentes fases da vida, buscando variadas formas de auxílio e aproveitando todos os recursos que ela oferece. Essa narrativa inspira reflexões sobre a importância do ato de dar e receber nas relações humanas.

Para iniciar o trabalho e começar apresentar as formas geométricas, é importante a contação da história interativa, sem o livro e com uma adaptação da ilustração, na qual a árvore pode ser recriada com formas geométricas. Conforme a história é contada, a proposta é cortar os elementos da árvore de acordo com o texto original até restar somente o toco. Ao final, o docente pode conversar com as crianças sobre a importância do respeito à natureza e apresentar o círculo presente na composição da ilustração, na copa e frutos da árvore. Para finalizar a atividade, as crianças podem pintar com os dedos, os círculos, tendo acesso a tintas de cores variadas e círculos também de tamanhos variados e assim fazer suas escolhas, para a composição da atividade artística seguinte.

Não é incomum perceber-se interesse e felicidade na participação ativa do grupo. Nesse caso, o professor pode trabalhar com as crianças a percepção visual das formas, a atenção para escutar e a imaginação com a história, a autonomia de suas escolhas e a experiência sensorial e motora com a pintura com os dedos permitindo desenvolver as habilidades programadas para a atividade.

² Sheldon Allain Silverstein (1930 – 1999), Autor e ilustrador do livro *Árvore Generosa*, natural de Chicago (EUA).

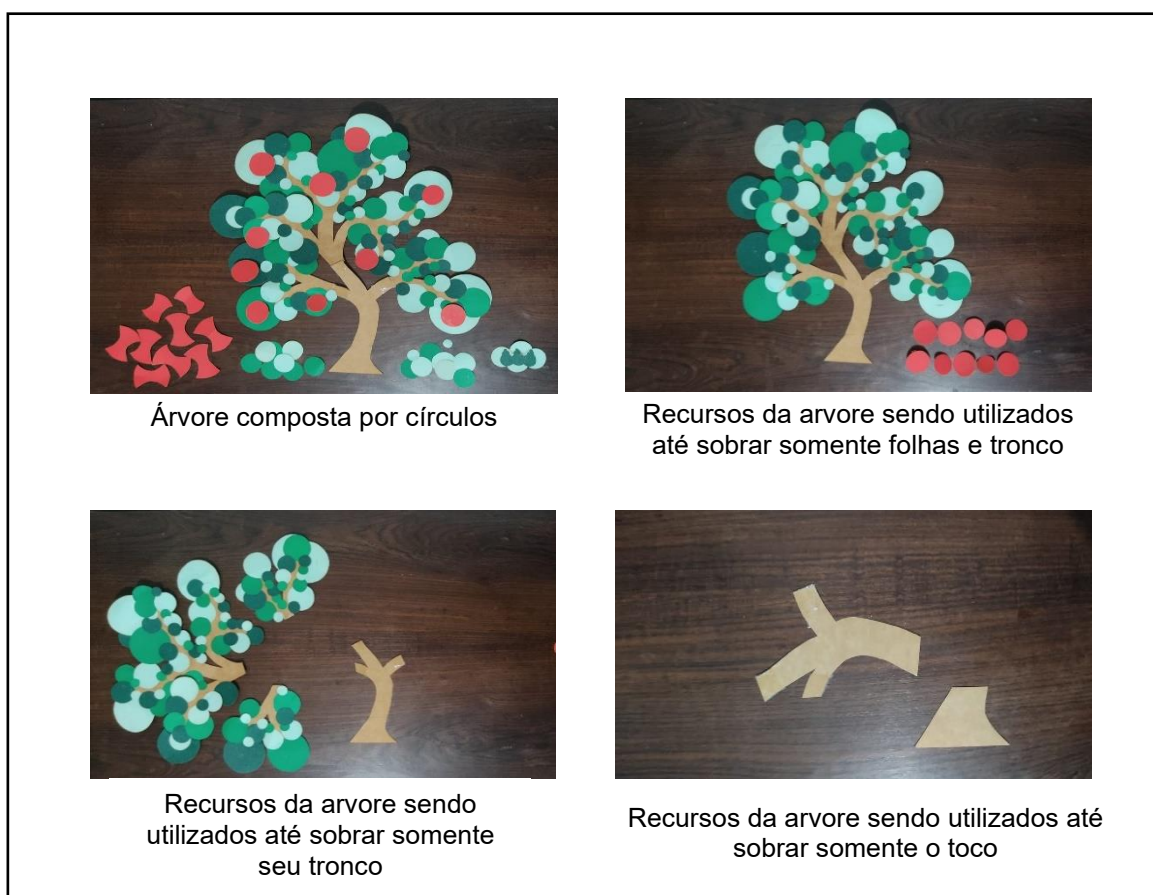
³ Fernando Sabino (1923 – 2004) escritor, jornalista e editor brasileiro, traduziu o livro *Árvore Generosa*.

Figura 2 – Conhecendo o círculo



Fonte: Shel Silverstein, 2017.

Figura 3 – Conhecendo o círculo



Fonte: Autora, 2023.

Atividade 2: O círculo nas obras da artista Amy Giacomelli⁴

Dando continuidade à primeira atividade, o professor pode relembrar a forma do círculo e a importância do meio ambiente através do vídeo “As rodas do ônibus debaixo de água”. Nesta animação vemos um ônibus escolar realizando um breve passeio submarino, aonde os passageiros podem ter contato com criaturas pertencentes ao ecossistema local observando a importância em preservar as mais variadas espécies para a manutenção da vida e em seguida conversar sobre estes temas, enriquecendo o conhecimento e visão de mundo dos alunos.

É importante introduzir uma conversa sobre as obras da artista Amy Giacomelli, contar sua história e mostrar aos alunos impressões de obras onde são utilizados círculos, para poderem observar as formas. Com mediação, as crianças podem criar uma releitura de uma árvore em um painel coletivo, colando os círculos da atividade anterior para a copa e pedaços de papéis crepom marrons para o tronco e galhos.

Esta proposta pode desenvolver a atenção e a memória dos alunos durante a apresentação do vídeo para relembrar a forma do círculo e a importância do cuidado com o meio ambiente, a interação social entre os colegas para a criação coletiva e a percepção visual das formas em obras de artes, além da experiência sensorial e motora com colagem de papéis.

⁴Amy Giacomelli iniciou sua carreira como artista de murais pintando cenários para estúdios como Disney, CBS e Warner Bros. Atualmente, como artista freelancer, cria peças de arte temática.

Figura 4 – O círculo nas obras da artista Amy Giacomelli



Painel coletivo de releitura da árvore

Fonte: Autora, 2023.

Figura 5 – Obra de Amy Giacomelli



Gotas de sol

Fonte: Amy Giacomelli, 2021.

Figura 6 – Obra de Amy Giacomelli



Memórias da magia

Fonte: Amy Giacomelli, 2013

Figura 7 – Obra de Amy Giacomelli



Céu alegre

Fonte: Amy Giacomelli, 2020.

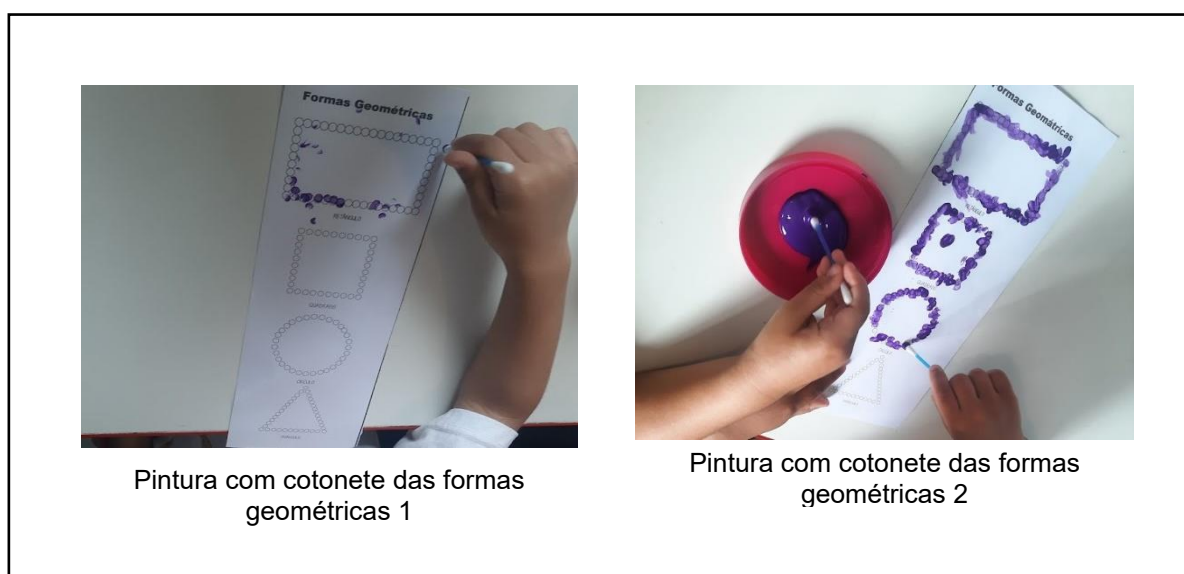
Atividade 3: Conhecendo novas formas

O objetivo desta atividade é apresentar novas formas geométricas como o quadrado, o retângulo e o triângulo. Para iniciar, o professor deve fazer um teatro de varetas com as formas para apresentação destas. A seguir, deve ser exibido aos alunos o vídeo “Canção das formas”, que reforça o tema das figuras geométricas distinguindo suas particularidades através da canção e uma animação bastante colorida.

Espera-se que as crianças identifiquem em sala as novas formas, como a forma do círculo em uma tampa do baú de brinquedos, o triângulo no instrumento musical triângulo e, em um jogo de blocos de construção, formas do círculo e do retângulo na bandeira do Brasil. Por fim, realizamos um exercício (Anexo A) onde os alunos precisam cobrir o contorno das formas com cotonete e tinta.

Esta atividade trabalha habilidades importantes para a faixa etária, como a atenção enquanto assistiam ao vídeo, foco, concentração, movimento de pinça e coordenação motora fina para cobrir formas geométricas, reconhecimento destas e percepção espacial: dentro, fora e em cima. Além de permitir raciocinar logicamente sobre as figuras apresentadas e classifica-las quanto da necessidade do exercício proposto.

Figura 8 – Conhecendo novas formas



Atividade 4: Nossa senhora Aparecida e as formas geométricas

Para realizar esta atividade, os alunos já devem conhecer as quatro principais formas geométricas. O objetivo desta atividade é a criação coletiva da imagem de Nossa Senhora Aparecida nas águas do rio. Este tema foi pinçado devido a maior proximidade dos alunos com o tema, sendo plausível e adaptável a interdisciplinaridade com o ensino religioso de qualquer matriz.

Ao iniciar os trabalhos, realizamos através da contação de história o fato que originou tal crença: três pescadores, após inúmeras tentativas infrutíferas, finalmente tiveram sucesso ao encontrar a imagem de Nossa Senhora Aparecida no rio Paraíba do Sul. Primeiro, apanharam a imagem sem a cabeça e, ao lançarem a rede novamente, resgataram a cabeça da imagem, resultando em uma surpreendente abundância de peixes. Este acontecimento, considerado um milagre, marcou o início da devoção à Nossa Senhora Aparecida, que cresceu ao longo dos anos.

Para criar uma ambientação atraente, pode-se contar a história ao redor de uma grande bacia com água tingida de azul, numa dinâmica participativa das crianças que, ao longo do desenvolvimento podem entender a história do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida e dos milagres ocorridos pela sua intercessão. Ao final da contação, as crianças podem brincar de pescaria. A expectativa é que os educandos se mostrem atentos ao longo do desenvolvimento da atividade, mas também eufóricos e animados para brincar.

Para a criação do cartaz, pode-se iniciar com a pintura das águas do rio. As crianças podem recorrer a materiais como: plástico bolha e tinta azul. É também um momento importante para os alunos observarem as formas circulares das bolhas. Outra sugestão é fazer também a impressão das mãos das crianças pintadas de verde para fazer algas e em seguida começarem as colagens de formas geométricas, previamente desenhadas, para criação de peixinhos e de Nossa Senhora.

Esta atividade permite o desenvolvimento de habilidades ligadas à concentração e atenção ao escutar a história, além de desenvolver coordenação motora, raciocínio e estratégia na realização da brincadeira de pescar.

Figura 9 – N. S. Aparecida e as formas geométricas



Fonte: Autora, 2023.

Atividade 5: Tarsilinha e as formas - “Urutu”

A partir do livro de história “Tarsilinha e as formas”, podem ser desenvolvidas atividades que apresentem a brasilidade retratada por Tarsila do Amaral⁵ e também as formas geométricas usadas em suas obras, assim, alinhado com o tema proposto para o mês: uma só nação. Nessa atividade, as crianças podem ser apresentadas a materiais diversos, com o intuito de proporcionar a exploração de texturas variadas e com ênfase em matérias-primas naturais.

O livro “Tarsilinha e as formas” é narrado pela personagem da menina Tarsila, que apresenta as formas geométricas em suas obras de arte. Após a leitura é importante que se estabeleça um diálogo sobre quem foi a artista e a

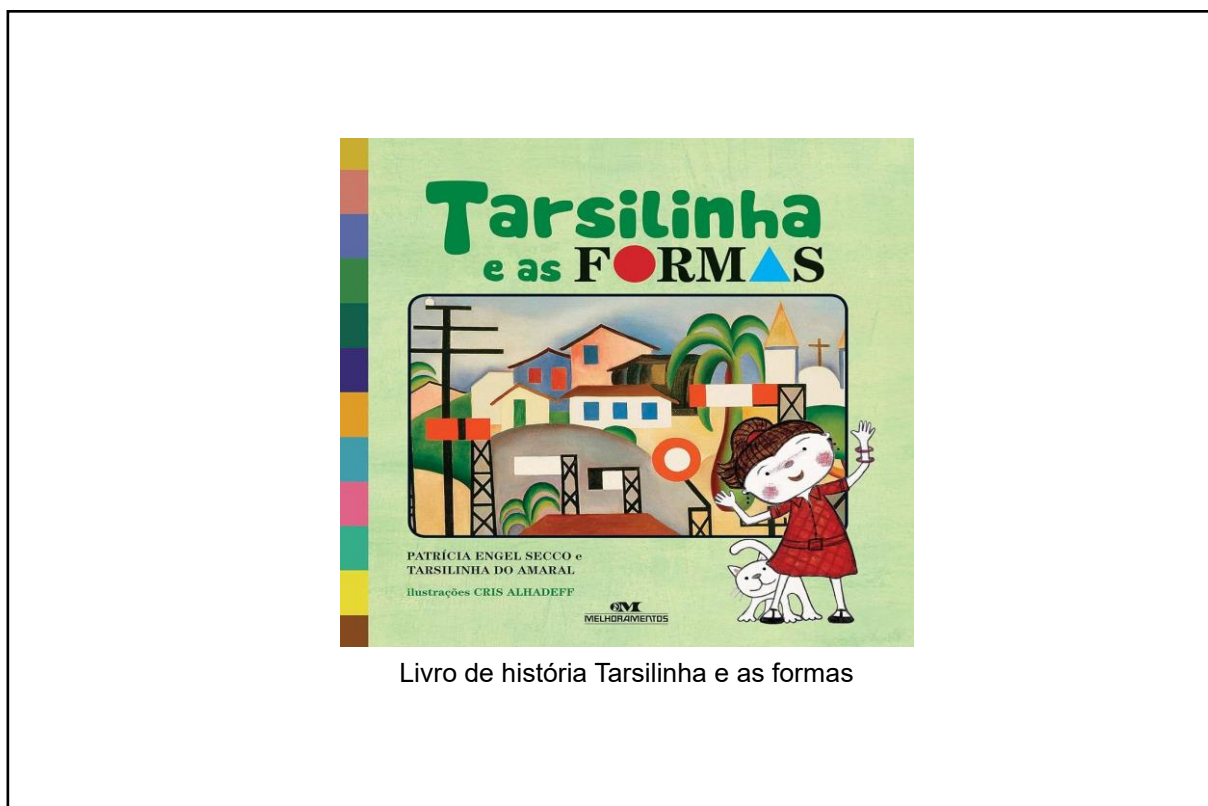
⁵ Tarsila do Amaral foi uma renomada pintora e figura central do movimento modernista brasileiro do século XX. Suas obras, como "Abaporu" e "A Negra," são reconhecidas por sua originalidade e influência na arte brasileira.

representatividade de suas obras, abordando os temas da fauna e flora, o povo e sua cultura, paisagens urbanas e rurais, cores e formas.

Sugere-se que a primeira obra trabalhada com as crianças seja “Urutu”, também conhecida como “O Ovo”. Os pequenos podem interagir com o texto, explicitando suas interpretações das obras e manuseando cascas de ovos, vivenciando uma experiência tátil. Podem também conhecer a argila branca e a vermelha e criarem ovos com a argila de sua preferência, e assim possam experimentar a textura da mesma.

Nesta atividade a concentração e atenção são exigidas para escutar a história. Podem ser trabalhadas a oralidade (para expor opiniões), a coordenação motora ao manusear e moldar a argila, a percepção para diferenciar as cores do barro e experiências táteis.

Figura 10 – Tarsilinha e as formas



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Tarsilinha-Formas-Patr%C3%ADcia-Engel-Secco/dp/8506073928>

Figura 11 – Tarsilinha e as formas

Observação da obra “Urutu”

Fonte: Autora, 2023.

Atividade 6: Tarsilinha e as cores – “Sol Poente”

Dando sequência a aula anterior, a fauna e flora retratadas pela artista podem ser trabalhadas na atividade subsequente, apresentando-se diversas obras, porém com foco na pintura “uruPoente”. Com o livro de história “Tarsilinha e as cores”, pode ser explorada a obra em questão, visto a temática infantil relacionada a busca das cores nos cenários que a personagem vivência.

É interessante que seja realizada uma abordagem acerca da moradia da artista na fazenda, em sua infância, a qual é retratada na pintura. Enfatizando o contexto, devem ser destacados elementos como o rio, as capivaras, as plantas e o pôr do sol, as variações da criação do sol em suas obras, a percepção das cores e formas, sempre ressaltando a nacionalidade brasileira da autora e suas preferências por representar a cultura nacional. A atividade pode ser complementada com uma animação do quadro e um vídeo sobre capivaras.

Como culminância da atividade, o professor pode propor a confecção de capivaras, elementos da obra, com balões amarelos e farinha de trigo. Num primeiro

momento as crianças devem sentir a textura da farinha de trigo com as mãos e em seguida, com a colher ou com a mão e um funil, encherem a bexiga e, por fim, desenharem os olhos e a boca da capivara. Um fator interessante a ser notado pelo professor é se todas as crianças mostrar-se-ão empolgadas em manusear a farinha ou se algumas manifestarão interesse de fazer o uso da colher.

Esta atividade desafia a memória das crianças devido à necessidade de recordar a história já trabalhada para dar continuidade a esta. Além disso, desenvolve-se a comunicação referente as preferências durante a atividade praticada, a coordenação motora para segurar a colher, a caneta e o desenvolvimento do desenho, além da experiência tátil com o material.

Figura 12 – Tarsilinha e as cores



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Tarsilinha-Cores-Patr%C3%ADcia-Engel-Secco/dp/850607391X>

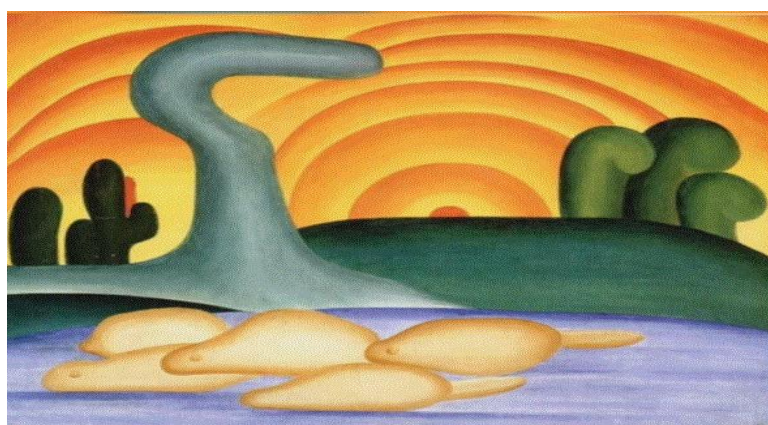
Figura 13 – Tarsilinha e as cores



Página do livro "Tarsilinha e as Cores" com análise da obra "Sol Poente"

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Tarsilinha-Cores-Patr%C3%ADcia-Engel-Secco/dp/6555392452>

Figura 14 – Tarsilinha e as cores

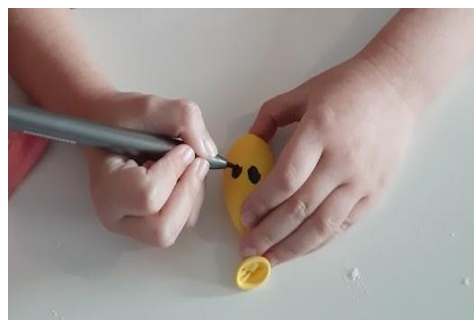


Página do livro Tarsilinha e as Cores com a obra "Sol Poente"

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Tarsilinha-Cores-Patr%C3%ADcia-Engel-Secco/dp/6555392452>

Figura 15 – Tarsilinha e as cores

Manuseio da farinha de trigo para criação da capivara presente na obra “Sol Poente”



Finalização da capivara presente na obra “Sol Poente”

Fonte: Autora, 2023.

Atividade 7: Tarsilinha e as formas – “A negra”⁶

No escopo de trabalho com a obra de Tarsila do Amaral, a proposta aqui apresentada segue com a sugestão da abordagem da obra “A Negra”. Dado o título da obra, pudemos implementar a alteração trazida pela lei n° 10.639/03, que trata sobre a inclusão de conteúdos relacionados à História da África e à cultura afro-brasileira nos currículos escolares. Essa iniciativa abrange temas como a influência da cultura africana na formação da sociedade brasileira, a resistência desses povos à escravidão, as manifestações culturais afro-brasileiras, entre outros. Buscando combater o racismo e promover o reconhecimento e valorização da contribuição histórica e cultural dos povos africanos e afro-brasileiros para a formação da sociedade brasileira, visando uma educação mais inclusiva e plural.

⁶ Quanto as denominações referentes as questões étnicos-raciais, a autora está ciente das alterações terminológicas nesse campo, toda via sabe-se que não é possível alterar o título de uma obra.

Para tal, é importante dar início à apresentação da miscigenação brasileira com os povos africanos, levando as crianças a refletirem sobre a (des.) igualdade racial, respeito e cuidado com o próximo num mundo que discute cada vez mais estas questões, sobretudo no ambiente escolar.

A obra em questão pode ser apresentada no livro “Tarsilinha e as formas”, já mencionado anteriormente. Em seguida deve ser explorada a contextualização com foco na história dos escravizados em fazendas de café onde Tarsila viveu sua infância e ressaltada a importância de sua ama de leite, de forma interativa com bonecas brancas e pretas.

Com o objetivo de proporcionar a experiência tátil, visual e olfativa, o professor pode apresentar o café e sua borra, experiência através da qual os alunos podem cheirar e sentir a textura do pó de café. Em seguida, deve ser apresentado o desenho da obra, dando ênfase na tintura natural. As crianças podem pintar com as mãos “A negra” com borra de café e perceberem assim a obtenção da coloração. Desenvolvimento da imaginação, coordenação motora, estimulação tátil, percepção sensorial do café, quanto a cor e cheiro, são tópicos trabalhados nesta atividade.

Figura 16 – Tarsilinha e as formas



Fonte: [https://shopee.com.br/Azulejo-Placa-A-Negra-\(Releitura-da-obra-da-Tarsila\)-i.434842141.5987840418](https://shopee.com.br/Azulejo-Placa-A-Negra-(Releitura-da-obra-da-Tarsila)-i.434842141.5987840418)

Figura 17 – Tarsilinha e as formas

Fonte: Autora, 2023.

Atividade 8: Tarsilinha e as formas – “Abaporu”

Continuando com a questão da miscigenação, pode ser apresentada a pintura “O Batizado de Macunaíma”, de Tarsila do Amaral, que retrata o batizado de uma criança de uma aldeia dos povos indígenas. Macunaíma é uma figura mitológica do folclore brasileiro e protagonista do romance modernista de Mário de Andrade, cuja história inspirou a obra de Tarsila. A pintura expressa elementos simbólicos, destacando-se pela diversidade cultural e social, e “Abaporu”, resultante da combinação dos termos tupis *aba* (homem), *pora* (gente) e *ú* (comer), significa “homem que come gente” ou “homem antropófago”, revelando aspectos da cultura e do povo indígena. Criada por Tarsila do Amaral em 1928, essa obra tornou-se um ícone do movimento antropofágico, uma corrente artística que preconizava a ideia de “devorar” influências estrangeiras para conceber uma expressão artística autenticamente brasileira.

As composições destacam as cores verde, amarelo e azul - cores da bandeira nacional. O cacto e o sol também fazem alusão direta à cultura brasileira, especialmente à região Nordeste, que possui tal vegetação e iluminação direta do sol

o ano todo. Revisitando o livro Tarsilinha e as formas, podem ser revistas as obras contidas no mesmo com foco na vegetação peculiar da artista e, ao final, dar ênfase à pintura “Abapuru”.

Ainda dando continuidade as experiências táteis, as crianças podem pintar elementos de fauna e flora das obras com esponja e tinta extraída das folhas de cidreira e pintarem o “Abapuru” com o líquido do café, ambos com a técnica de pintura com esponja.

Figura 18 – Tarsilinha e as formas



Sentindo a textura do bagaço das folhas de cidreira



Sentindo o cheiro da folha de cidreira



Pintura com esponja e sumo das folhas de cidreira

Atividade 9: Tarsilinha e as formas – painel coletivo

Finalizando a proposta “Tarsilinha e as formas”, sugere-se criar um cartaz coletivo representando o Brasil em foco no mundo, o planeta rodeado com os trabalhos de releituras das obras de Tarsila do Amaral, desenvolvido pelos alunos. Tais atividades retratariam os povos brasileiros, a fauna e a flora, brasilidade representada pela artista.

Para iniciar a atividade final, o professor pode conversar sobre o planeta e os seres vivos que habitam a Terra, de forma interativa com um globo terrestre de brinquedo e um mini boneco. Podemos agregar informações mostrando a diversificada geografia brasileira o que possibilita a abertura para mais um eixo interdisciplinar afim de gerar enriquecimento cultural e ampliação da visão de mundo.

Em seguida pode ser ofertado às crianças manusearem os itens utilizados, sendo importante conversar também sobre o formato do globo, a esfera e como representamos no papel, o círculo. A atividade prossegue com a colagem de papel crepom azul para o planeta, papel crepom verde para o Brasil e a colagem de atividades anteriores para composição do cartaz.

É possível trabalhar as habilidades espaciais tridimensionais e bidimensionais, com a esfera e o círculo, movimento de pinça e para colagem dos papéis, noção espacial para colar dentro do círculo e dentro do contorno do Brasil, atenção e oralidade para conversa sobre o tema da aula.

Figura 19 – Tarsilinha e as formas



Colagem para composição do Brasil.



Cartaz coletivo composto pelas atividades de releitura das obras de Tarsila do Amaral

Atividade 10: Relembrando as formas

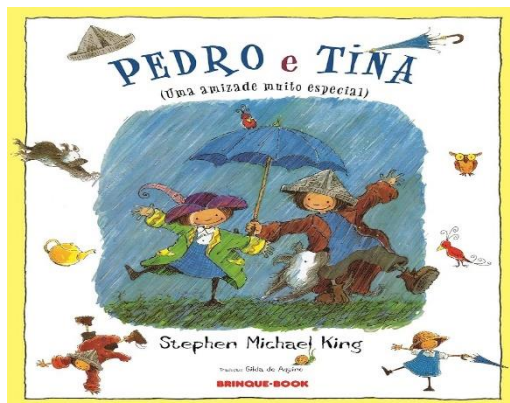
A atividade em questão é importante ser realizada no retorno dos alunos após um período maior sem aulas (férias, por exemplo) ou quando há a inserção significativa de novos alunos na turma. Diante deste cenário de adaptação, conhecimento ou rememoração, é importante contribuir de forma acolhedora para esse momento.

“Relembrando as formas” tem seu início com a contação da história “Pedro e Tina (uma amizade muito especial)” de Stephen Michael King⁷. O livro retrata uma história de amizade, que se inicia quando Pedro tenta desenhar uma linha reta e não consegue. O menino sempre fazia tudo diferente da maioria até conhecer Tina, que faz tudo certinho e começa a ensinar a diferença entre direita e esquerda, posterior e anterior, em cima e embaixo. Tina, por sua vez, não gosta de ser tão certinha e começa a aprender com Pedro a fazer coisas diferentes. Pedro começa dando um chapéu de papel feito de dobradura que não combina com a roupa de Tina, entre outros itens. Ao final, as crianças aprendem juntas a fazer um avião, também feito de dobradura, e a pôr para voar.

A relação de amizade se fortalece através da troca de aprendizagem e da diferença entre os dois. Ao final da contação de história, o professor pode relembrar as formas geométricas conhecidas anteriormente, e de uma folha de ofício (formato retangular) podem ser construídas dobraduras de chapéu, avião e barco. Com as dobraduras prontas, as crianças podem brincar de soldado com ordens de marchar para frente, para trás, para um lado e para o outro, brincar também com os aviões arremessando ao alto e para frente e por fim brincarem com os barquinhos em um recipiente com água no chão, assoprando-o para que se movimentasse.

⁷ Autor e ilustrador australiano renomado por suas valiosas contribuições para a literatura infantil. Sua habilidade excepcional abrange não apenas a escrita, mas também a ilustração de livros destinados ao público infantil.

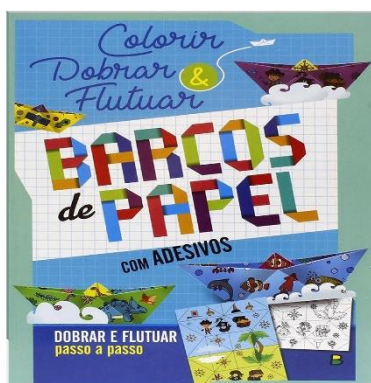
Figura 20 – Relembrando as formas



Livro de história “Pedro e Tina”

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Pedro-Tina-Stephen-Michael-King/dp/8574120359>

Figura 21 – Relembrando as formas



Livro “Colorir, dobrar e flutuar - Barcos de papel”

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Colorir-Dobrar-BRIJBASI-ART-PRESS/dp/853310054X>

Figura 22 – Relembrando as formas



Livro "Colorir, dobrar e voar - Avião de papel"

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Colorir-Dobrar-Little-Pearl-Books/dp/8533100531>

Figura 23 – Relembrando as formas



Barco de dobradura em recipiente de água

Fonte: Autora, 2023.

Atividade 11: Brincando de caça às formas

Nesta atividade já damos início ao período de avaliação com sucessivas atividades, buscando identificar os resultados do trabalho desenvolvido no ano anterior. Para relembrar visualmente as formas trabalhadas, as crianças podem observar formas geométricas de diversos tamanhos e cores. Comparamos os tamanhos das crianças e a cor de suas vestimentas para tornar este processo mais concreto.

Além disso, pode ser exibida uma animação sobre as figuras trabalhadas: círculo, quadrado e retângulo. O vídeo apresentado, com recurso musical, realiza conexões das figuras citadas com objetos do cotidiano, trazendo maior proximidade para os alunos e em seguida a turma parte para a atividade lúdica de caça as formas, com os elementos já citados de tamanho e cor variados.

As orientações da atividade devem ser explicadas com detalhes: os alunos têm que procurar as formas pelo ambiente, cada forma tem um local específico para ser reservada, após a identificação da sua forma e seu agrupamento.

Figura 24 – Brincando de caça às formas



Identificação e classificação das formas geométricas 1



Identificação e classificação das formas geométricas 2

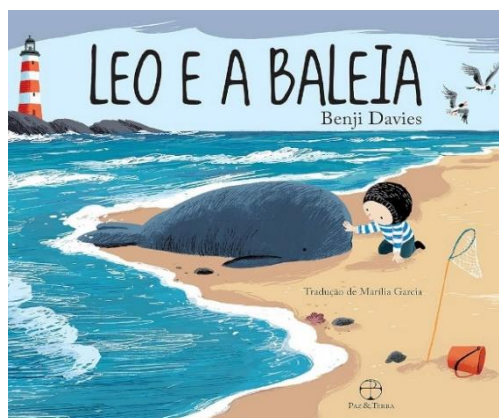
Atividade 12: Pescaria das formas

Com o objetivo de dar continuidade às avaliações, mas também abordar o tema água, a atividade aqui proposta parte da contação da história “Leo e a baleia”, de Benji Davies⁸. Esta história retrata a amizade de um menino, que se chama (Leo) e um filhote de baleia que fica encalhado na praia após um forte temporal. Para salvar a baleia, Leo leva-a para casa colocando em sua banheira com água. Quando seu pai chega da pescaria ressalta a importância de a baleia voltar para o mar e os dois a devolvem para seu habitat.

Intentando proporcionar experiências sensoriais aos alunos, o professor pode apresentar água do mar, água filtrada, água filtrada misturada com sal e sal separadamente. As crianças podem então sentir o gosto e a textura dos elementos apresentados. Neste ponto, elas terão a oportunidade de diferenciar água salgada da água doce e o sal. Para concluir a atividade, as crianças podem pescar formas geométricas, que boiavam em um recipiente com água. Após a captura da forma, o aluno deve nomear a forma e colocá-la em seu grupo.

Observado que o sal é um composto químico de fácil manuseio e encontrado sem dificuldade em muitos estabelecimentos alimentares tanto quanto na residência da família brasileira, torna-se simples desenvolver a experimentação dos alunos para além da sala de aula — atingindo seus familiares — quanto à possibilidade, de novamente, trazer um novo eixo interdisciplinar para agregar e solidificar o conhecimento apreendido.

⁸ Ilustrador e diretor de animação que após a universidade tem trabalhado em uma variedade de projetos, abrangendo desde livros de imagens e curtas-metragens de animação até vídeos musicais e comerciais. Seus livros foram publicados em diversos idiomas e países ao redor do mundo. "Leo e a Baleia" representa sua estreia como autor, sendo o primeiro livro que ele ilustrou e escreveu.

Figura 25 – Pescaria das formas

Livro de história “Leo e a Baleia”

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Leo-baleia-Benji-Davies/dp/8577532976>

Figura 26 – Pescaria das formas

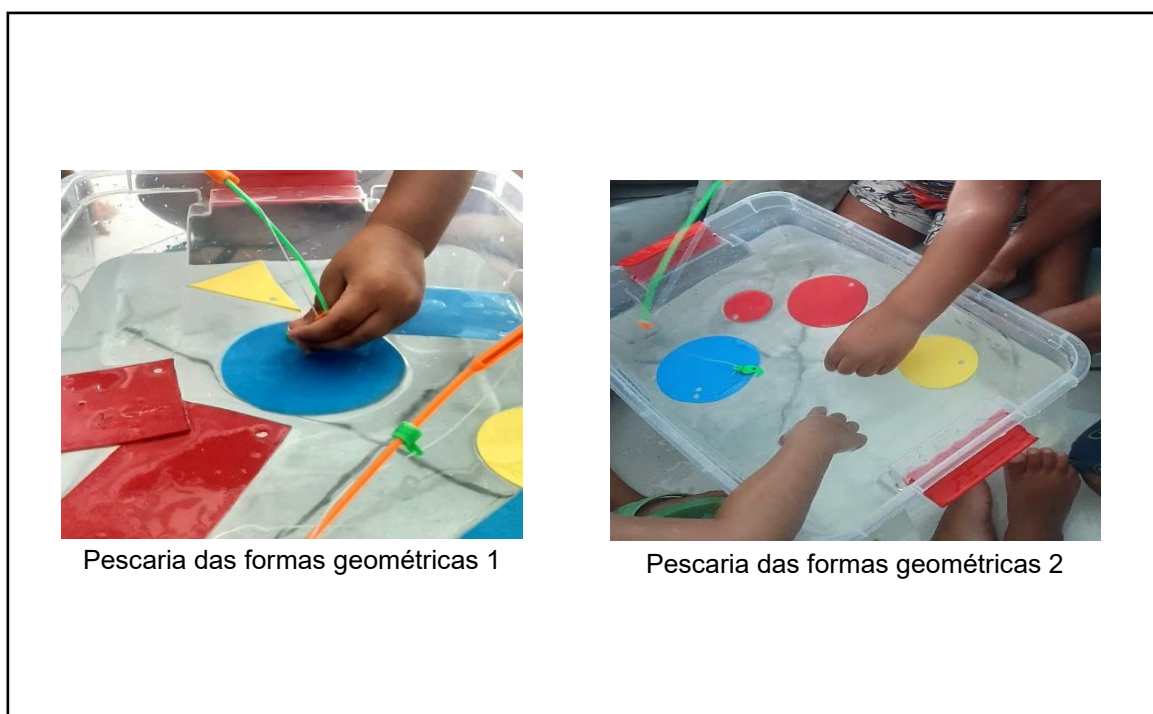
Experimentação dos sabores



Brincadeira coletiva com água

Fonte: Autora, 2023.

Figura 27 – Pescaria das formas



Fonte: Autora, 2023.

Atividade 13: A areia e as formas

Dando continuidade à atividade anterior, o professor pode exibir o vídeo “Um dia na praia com Joãozinho”. A animação nos mostra Joãozinho fazendo um passeio familiar na praia e que apesar de sua felicidade ao chegar no local, quando é chamado por seu pai para ir à água demonstra medo por deparar-se com este fato novo. Logo o personagem vê um siri indo para o mar e percebe que poderá ser uma boa experiência.

Com o objetivo de conhecer a areia da praia e suas características, após o vídeo as crianças podem manusear a areia e as conchas, enfatizando a diferença de tamanho entre as conchas exibidas identificando-as em grandes e pequenas. Para conclusão da atividade as crianças podem dar continuidade às experiências táteis através de um tanque com areia e conchas da praia com o objetivo de procurarem formas geométricas que estavam escondidas, reconhecendo-as e agrupando-as.

Figura 28 – A areia e as formas



Cena do vídeo “Um dia na praia com Joãozinho”

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=dPp-T0PIY70>

Figura 29 – A areia e as formas



Observação de conchas de tamanhos diferentes



Identificação e classificação das formas geométricas

Fonte: Autora, 2023.

Figura 30 – A areia e as formas

Fonte: Autora, 2023.

Atividade 14: Casa de formas geométricas

A atividade se inicia com a animação do poema e livro “A casa” de Vinícius de Moraes⁹, ilustrado por Silvana Rando¹⁰. Em seguida, é organizada uma roda de conversa sobre as diferenças das casas das crianças. A próxima etapa tem como objetivo que os alunos possam perceber a transformação de uma forma geométrica em outra através da dobradura.

Inicia-se esta parte com uma folha branca retangular, que ao ser dobrada ao meio se transforma em um quadrado, ao dobrar mais duas pontas é possível observar

⁹ Vinicius de Moraes (1913-1980) foi um renomado poeta, compositor e diplomata brasileiro, reconhecido por suas contribuições significativas à música popular brasileira. É um dos principais nomes da Bossa Nova e autor de clássicos como "Garota de Ipanema".

¹⁰ Silvana Rando, autora e ilustradora de livros infantis, atuou como professora por vários anos. Iniciando sua carreira de ilustradora em 2006, já contribuiu com mais de quarenta obras, sendo premiada em 2011 com o Prêmio Jabuti na categoria ilustração pelo livro Gildo.

de um lado, dois triângulos maiores e do outro lado, um triângulo maior. Cada criança recebe uma dobradura de uma casa, onde a mesma se apresenta com o desenho de duas janelas quadradas e uma porta retangular, recebem também dois retângulos e um quadrado, que ao dobrarem se transformam nas janelas e porta. E assim as crianças precisam identificar onde devem ser coladas.

Esta atividade proporciona o desenvolvimento de habilidades cruciais, tais como coordenação motora fina, percepção espacial, identificação e classificação de formas, e expressão artística, contribuindo para um aprendizado mais completo na educação infantil. É importante destacar a interação social que ocorreu, onde os alunos se ajudaram mutuamente para realizar as dobraduras.

Figura 31 – Casa de formas geométricas



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=jb5z-_TyJfw

Atividade 15: Construção de imagens com formas geométricas

Para encerrar o período de atividades de avaliação, foi contada a história

“Talvez” do autor Guido Van Genechten¹¹, que traz reflexões filosóficas sobre a vida em uma linguagem lúdica a partir da ilustração com formas geométricas e as cores primárias.

O livro explora o universo das cores e formas, destacando o amarelo, o vermelho e o azul como elementos primordiais. Essas cores evoluem para triângulos, círculos e quadrados, que, por sua vez, originam pequenos fragmentos de formas idênticas, permitindo composições variadas em combinações aleatórias. O autor opta por não atribuir nomes específicos às formas primárias, sugerindo a possibilidade de que tudo seja constituído por esses "pedacinhos".

Ao examinarmos a narrativa, percebemos que tudo começa com uma tríade primordial, e cada elemento desse trio é subdividido em quatro partes menores. Isso evoca a teoria aristotélica da composição da matéria, que a divide em quatro elementos fundamentais: terra, água, ar e fogo. Em resumo, no princípio, tínhamos cores; em seguida, cada cor adquiriu uma forma, e, por fim, cada forma colorida foi subdividida e rearranjada aleatoriamente com as outras, possibilitando a diversidade de seres e realizações.

Com base nessa narrativa, os estudantes podem participar de uma atividade que avalia seu reconhecimento dos nomes das formas, colocando-as nos lugares apropriados por meio de um exercício de colagem. Além disso, essa atividade proporciona uma oportunidade para a introdução de temas mais complexos que são inerentes à experiência humana.

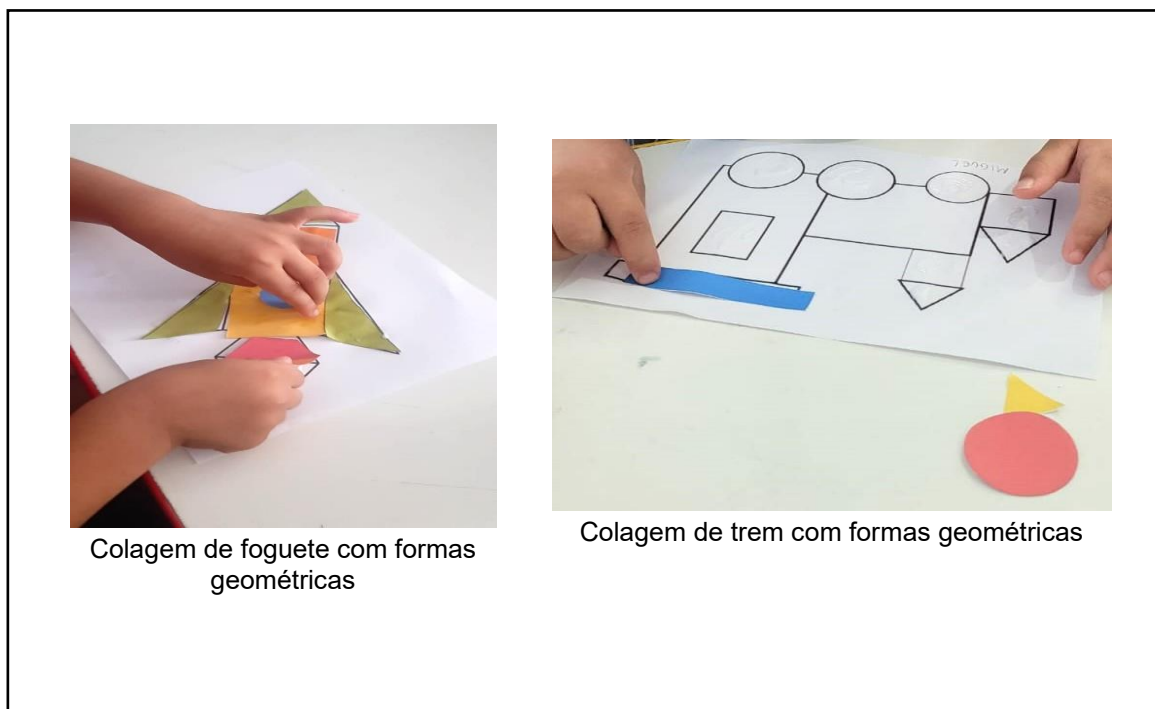
¹¹ Guido van Genechten, nascido em 1957 em Mol, Bélgica, estudou diversas disciplinas artísticas na Academia de Belas-Artes de Mol antes de dedicar-se integralmente como ilustrador de livros infantis. Em 1998, recebeu o prêmio internacional de ilustração da cidade belga Hasselt por seu livro inaugural, "Rikki". No ano de 2007, conquistou o prêmio de melhor ilustrador de livros infantis pela Reader's Digest, sendo seu livro "Little Kangaroo" destacado como o melhor de 2007. Na Holanda, seu livro "João, o grande campeão da Nanicolândia", publicado em 2010, tornou-se referência nacional na promoção da leitura infantil, visando estimular a imaginação e o desenvolvimento linguístico dos jovens leitores.

Figura 32 – Construção de imagens com formas geométricas



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Talvez-Guido-Van-Genechten/dp/8538591541>

Figura 33 – Construção de imagens com formas geométricas



Fonte: Autora, 2023.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas expostas neste trabalho podem, em sua totalidade, ou não, serem adotadas por professores independentemente de onde estejam ou com quais alunos estão trabalhando, desde conceitos mais facilmente correlacionáveis com o dia a dia dos discentes até ideias mais complexas que exijam maturidade e abstração como temas aristotélicos ou de arte abstrata, por exemplo. Importante mencionar que no momento da tomada de decisão em como se relacionar com o conjunto de alunos e a seleção dos temas que serão expostos, faz-se necessário ter espaço para alterar a trajetória inicial.

Após a realização da prática permeada por conceitos muito ricos, como de Ana Mae Barbosa, é possível constatar que o conhecimento pode se tornar um lugar comum para aluno e professor que tenham origens ou características distintas entre si. Fica claro através deste trabalho que o ensino em seu conceito mais amplo certamente não se dá de forma unidirecional professor-aluno, mas sim em dupla via onde a cada encontro tanto professor quanto aluno são transformados.

Com o término do ano letivo, e conseqüentemente a finalização das práticas pedagógicas desenvolvidas, naturalmente há de se avaliar a concretização dos objetivos propostos. No desenvolvimento deste trabalho todos os objetivos foram alcançados, mensurados diariamente ao final de cada prática promovendo um quadro geral que ao final do ano letivo foi felicitado e comemorado por todos os envolvidos. Cabe ressaltar que cada agrupamento de aluno é único e necessita de táticas próprias e apropriadas para o desenvolvimento do trabalho, desse modo, a avaliação dos objetivos propostos não seria diferente. Para cada grupo a ser trabalhado há a necessidade de verificar qual será o melhor método de avaliação, por exemplo, avaliação mensal, trimestral, entre outras.

Com base nas sugestões apresentadas durante a preparação do ensino em sala de aula para o segmento da educação infantil, no âmbito da disciplina de desenho, os professores de educação infantil podem empregar tais sugestões como recursos para ensinar formas geométricas de maneira lúdica. No entanto, dependendo do desenvolvimento da prática, do número de alunos e de outros fatores, isso pode

resultar em determinados desempenhos que podem ser satisfatórios ou não. Esses métodos podem ser refinados de acordo com a experiência de cada educador.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Física I e II**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4231473/mod_resource/content/1/Fisica%20-%20Aristoteles.pdf. Acesso em: Nov/23

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

BARBOSA, Ana Mae, CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Seção 1, p. 8415-8418. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: Nov/2023.

_____. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília: Planalto, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: Nov/2023.

Colorir e Dobrar: Barcos de Papel. São Paulo: Brasileitura, 2021.

Colorir e Dobrar: Aviões de Papel. São Paulo: Brasileitura, 2021.

DAVIES, Benji. **Leo e a Baleia**. Tradução de Marília Garcia. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.

Equipe Educamundo. **A importância do desenho geométrico na educação**. Disponível em: <https://www.educamundo.com.br/blog/importancia-do-desenho-geometrico>. Acesso em Nov/2023.

KALTER, Regina Sommer de. **A Geometria e o Desenho Geométrico no Ensino de**

1º Grau em Curitiba: Contribuições para uma Proposta de Integração de Conteúdos Curriculares. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/68382>>. Acesso em Nov/2023.

KING, Stephen Michael. **Pedro e Tina: uma amizade muito especial.** São Paulo: Brinque-Book, 2005.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998. Disponível em: <<https://cursocompletodepedagogia.com/tag/quais-os-pilares-da-abordagem-triangular/>>. Acesso em Nov/2023.

Nova Educar. **A geometria na educação infantil.** Disponível em: <https://novaeducar.com.br/artigos/a-geometria-na-educacao-infantil>. Acesso em Nov/2023.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança.** São Paulo: Difel, 2002.

Supera. **A Educação Infantil e o Trabalho com as Formas Geométricas.** Disponível em: <https://superaparaescolas.com.br/a-educacao-infantil-e-o-trabalho-com-as-formas-geometricas/>. Acesso em Nov/2023.

SANTOS, Anderson Oramisio dos; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. **Prática Pedagógica de Geometria na Educação Infantil. Cadernos da Fucamp,** Campinas, v. 16, n. 28, p. 95-108, 2017.

SECCO, Patricia Engel; AMARAL, Tarsilinha do; ALHADEFF, Cris. **Tarsilinha e as cores.** São Paulo: Melhoramentos, 2021.

SECCO, Patricia Engel; AMARAL, Tarsilinha do; ALHADEFF, Cris. **Tarsilinha e as formas.** São Paulo: Nome da Editora, 2021.

SILVERSTEIN, Shel. **A árvore generosa.** Tradução de Fernando Sabino. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

Toobys Portugues. **Canção das formas [online].** YouTube. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=5NjG7glgf_0. Acesso em Nov/2023.

Renato Faustino. **Obra de arte animada: Sol Poente - Tarsila do Amaral [online]**. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OI0TNI8L8MU>. Acesso em Nov/2023.

Little Angel - Músicas Infantis em Português. **Um Dia na Praia com o Joãozinho! [online]**. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dPp-T0PIY70>. Acesso em Nov/2023.

Daniel Minson Pucciariello. **A casa - Vinicius de Moraes [online]**. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jb5z-_TyJfw. Acesso em Nov/2023.

Miga, conta outra. **TALVEZ, de Guido van Genechten - Hora do conto [online]**. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k9XKO1DUYbY>. Acesso em Nov./2023.

APÊNDICE A – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 1

Tema: Conhecendo o círculo.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Conhecer a forma geométrica do círculo.

Específico do Aluno: Identificar e manusear objetos do ambiente escolar com a forma circular.

II. CONTEÚDO

Círculo.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Contação de história “A árvore generosa”, com releitura da ilustração utilizando círculos e trabalhar o tema meio ambiente.

2. Formação de hábitos e atitudes

Atenção, curiosidade, imaginação, percepção visual, controle motor, experiência sensorial e autonomia.

3. Desenvolvimento da aula

Apresentação do círculo, identificação do círculo na ilustração da contação de história e no ambiente escolar. Pintura livre de círculos de tamanhos e cores variadas, que serão utilizados para futura atividade de criação artística.

4. Material didático

Círculo de papel de tamanhos diferentes e tinta guache colorida.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE B – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 2

Tema: O círculo nas obras da artista Amy Giacomelli.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Identificar o círculo e apreciar obras de arte.

Específico do Aluno: Identificar a forma circular nas obras de artes através de observação e análise.

II. CONTEÚDO

Círculo.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Assistir ao vídeo musical “As rodas do ônibus debaixo de água”, para trabalhar o meio ambiente e o círculo, correlacionando com a roda do ônibus.

2. Formação de hábitos e atitudes

Interação social, atenção, memória, percepção visual, experiência sensorial e motora.

3. Desenvolvimento da aula

Apresentação de pinturas da artista Amy Giacomelli, onde utiliza círculos em suas composições. Construção coletiva de painel de árvore, colagem dos círculos (da aula anterior) para a copa e colagem de papel picado para os galhos e para o tronco, sendo uma releitura das obras da artista.

4. Material didático

Círculo pintados, papel crepom marrom, cartolina e cola.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE C – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 3

Tema: Conhecendo novas formas.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Conhecer as formas geométricas: triângulo, quadrado e retângulo.

Específico do Aluno: Identificar e manusear objetos do ambiente escolar com as formas do triângulo, do quadrado e do retângulo.

II. CONTEÚDO

Triângulo, quadrado e retângulo.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Teatro de varetas com as formas geométricas e em seguida assistir ao vídeo musical “Canção das formas”.

2. Formação de hábitos e atitudes

Atenção, foco, concentração, movimento de pinça, coordenação motora fina e percepção espacial: dentro, fora e em cima.

3. Desenvolvimento da aula

Apresentação do triângulo, do quadrado e do retângulo através do teatro de careta e do vídeo musical, identificação das novas formas geométricas no ambiente escolar. Pintura com cotonete para cobrir o contorno das formas geométricas.

4. Material didático

Cotonete, tinta e impressão com as formas geométricas.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE D – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 4

Tema: Nossa Senhora Aparecida e as formas geométricas.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Revisão das formas geométricas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo.

Específico do Aluno: Conhecer a história de Nossa Senhora Aparecida e identificar as formas geométricas.

II. CONTEÚDO

Formas geométricas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Contação de história sobre a origem da crença em Nossa Senhora Aparecida e brincadeira de pescaria.

2. Formação de hábitos e atitudes

Concentração, atenção, coordenação motora, experiência sensorial e motora, raciocínio e estratégia.

3. Desenvolvimento da aula

Confecção de cartaz com imagem de Nossa Senhora Aparecida composta pelas formas geométricas. Pra criação da arte, utilização de impressão de formas circulares com tinta e plástico bolha, impressão das palmas das mãos com tinta e colagem de figuras geométricas.

4. Material didático

Cartolina, tinta guache colorida, trincha, pincel, plástico bolha, cola, figuras geométricas de papel colorido, recipiente com água tingida, imagem de Nossa Senhora Aparecida, tecido similar a uma rede, peixes e varinhas de pesca.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE E – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 5

Tema: Tarsilinha e as formas – “Urutu”.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Conhecer Tarsila do Amaral e suas obras e analisar as formas geométricas e as cores.

Específico do Aluno: Conhecer Tarsila do Amaral e sua obra intitulada “Urutu”.

II. CONTEÚDO

Tarsila do Amaral e sua obra “Urutu”.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Leitura para o grupo da história “Tarsilinha e as formas”.

2. Formação de hábitos e atitudes

Concentração, atenção, curiosidade, imaginação, percepção visual, coordenação motora, experiência tátil e oralidade.

3. Desenvolvimento da aula

Apresentação da obra “Urutu” contida no livro de história “Tarsilinha e as formas” para dialogar com as crianças para compreensão da contextualização da vida da artista e análise da obra. Manuseio de cascas de ovos e criação de ovos de argila baseado na obra de arte de Tarsila.

4. Material didático

Livro de história, cascas de ovos de galinha, argila branca e argila vermelha.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE F – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 6

Tema: Tarsilinha e as cores – “Sol Poente”.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Conhecer Tarsila do Amaral e suas obras e analisar as formas geométricas e as cores.

Específico do Aluno: Conhecer Tarsila do Amaral e sua obra intitulada “Sol Poente”.

II. CONTEÚDO

Tarsila do Amaral e sua obra “Sol Poente”.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Leitura para o grupo da história “Tarsilinha e as cores”.

2. Formação de hábitos e atitudes

Concentração, atenção, curiosidade, imaginação, memória, percepção visual, coordenação motora, experiência tátil e oralidade.

3. Desenvolvimento da aula

Apresentação da obra “Sol Poente” contida no livro de história “Tarsilinha e as cores” e assistir animação da pintura. Dialogar com as crianças sobre a percepção das cores, das formas e contextualização da obra. Confeccionar capivaras com balões amarelos e farinha, utilizando funil e colher e ao final desenhar olhos e a boca da capivara.

4. Material didático

Livro de história, bola de festa, farinha de trigo, funil, colher e caneta permanente.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE G – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 7

Tema: Tarsilinha e as formas – “A Negra”.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Conhecer Tarsila do Amaral e suas obras e analisar as formas geométricas e as cores.

Específico do Aluno: Conhecer Tarsila do Amaral e sua obra intitulada “A Negra”.

II. CONTEÚDO

Tarsila do Amaral e sua obra “A Negra”.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Revisitar o livro de história “Tarsilinha e as formas”.

2. Formação de hábitos e atitudes

Memória, atenção, percepção visual, coordenação motora, experiência tátil e oralidade.

3. Desenvolvimento da aula

Apresentação da obra “A Negra” contida no livro de história “Tarsilinha e as formas” já trabalho com os alunos. Dialogar com as crianças sobre a história dos escravizados de café da fazenda onde Tarsila viveu sua infância e mostrar a foto da mulher a qual foi inspirada a obra. Pintar com os o desenho da obra “A Negra” com borra de café.

4. Material didático

Livro de história, borra de pó de café e impressão do desenho da obra.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE H – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 8

Tema: Tarsilinha e as formas – “Abaporu”.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Conhecer Tarsila do Amaral e suas obras e analisar as formas geométricas e as cores.

Específico do Aluno: Conhecer Tarsila do Amaral e sua obra intitulada “Abaporu”.

II. CONTEÚDO

Tarsila do Amaral e sua obra “Abaporu”.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Revisitar o livro de história “Tarsilinha e as formas”.

2. Formação de hábitos e atitudes

Memória, atenção, percepção visual, coordenação motora, experiência tátil e oralidade.

3. Desenvolvimento da aula

Apresentação da obra “Abaporu” contida no livro de história “Tarsilinha e as formas” já trabalho com os alunos e a obra “Batizado de Macunaíma”. Dialogar com as crianças sobre a história dos povos indígenas, observando as diferenças entre as pinturas e a importância da segunda criação para o desenvolvimento da autora. Pintura com esponja e tinta extraída das folhas de cidreira e com café.

4. Material didático

Livro de história, esponja, folhas de cidreira, café e impressões de desenho dos elementos das obras.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE I – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 9

Tema: Tarsilinha e as formas – painel coletivo.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Conhecer Tarsila do Amaral e suas obras e analisar as formas geométricas e as cores.

Específico do Aluno: Conhecer Tarsila do Amaral e conhecer a esfera.

II. CONTEÚDO

Tarsila do Amaral e a esfera.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Rever trabalhos já criados pelos alunos em aulas anteriores.

2. Formação de hábitos e atitudes

Concentração, atenção, coordenação motora, experiência tátil, oralidade, percepção visual, percepção espacial, cores, formas, tamanhos, peso e volume.

3. Desenvolvimento da aula

Apresentação da esfera, do mundo, do Brasil, as diferenças entre a esfera e o círculo. Dialogar com as crianças sobre o Brasil aos olhos de Tarsila do Amaral. Construir um painel coletivo do mundo com colagem de elementos das obras de Tarsila e colagem de papel picado.

4. Material didático

Trabalhos anteriores, cartolina, papel crepom azul e verde, cola e lápis.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE J – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 10

Tema: Relembrando as formas.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Revisão das formas geométricas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo.

Específico do Aluno: Rememoração formas geométricas

II. CONTEÚDO

Formas geométricas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Contação de história “Pedro e Tina (uma amizade muito especial)”.

2. Formação de hábitos e atitudes

Memória, concentração, atenção, curiosidade, imaginação, percepção visual, coordenação motora e experiência sensorial.

3. Desenvolvimento da aula

Após a contação de história, confeccionar dobraduras de chapéu, avião e barco e a partir das folhas retangulares e das dobras, relembrar as formas geométricas de forma lúdica. Para concluir brincar de soldado, arremesso de aviões com os barquinhos em um recipiente com água.

4. Material didático

Livro de história, folha de papel ofício e recipiente com água.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE K – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 11

Tema: Brincando de caça às formas.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Reforço do conteúdo: formas geométricas.

Específico do Aluno: Rememoração, identificação e classificação das formas geométricas.

II. CONTEÚDO

Formas geométricas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Apresentação das quatro formas geométricas de tamanhos e cores variadas.

2. Formação de hábitos e atitudes

Memória, concentração, atenção, percepção visual, coordenação motora, experiência sensorial, autonomia, raciocínio e estratégia.

3. Desenvolvimento da aula

Apresentar as formas de tamanho e cores variadas para que os alunos analisem as diferenças. Assistir ao vídeo musical “Canção das formas”. Para finalizar, brincar de caça as formas, para que as crianças identifiquem e classifiquem cada forma geométrica.

4. Material didático

Formas geométricas de emborrachado com tamanhos e cores variadas.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE L – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 12

Tema: Pescaria das formas.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Reforço do conteúdo: formas geométricas.

Específico do Aluno: Rememoração, identificação e classificação das formas geométricas.

II. CONTEÚDO

Formas geométricas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Leitura para o grupo da história “Leo e a baleia”.

2. Formação de hábitos e atitudes

Memoria, concentração, atenção, curiosidade, imaginação, percepção visual, controle motor, experiência sensorial, autonomia, raciocínio e estratégia.

3. Desenvolvimento da aula

Após a leitura da história, apresentação da água salgada, experiência sensorial para sentir o cheiro e o gosto da água natural, da água salgada e do sal. Para finalizar, brincar de pescaria das formas, com tamanhos e cores variadas para que as crianças identifiquem e classifiquem cada forma geométrica.

4. Material didático

Livro de história, sal, formas geométricas de emborrachado com tamanhos e cores variadas, recipiente com água e varinhas de pesca.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE M – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 13

Tema: A areia e as formas.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Reforço do conteúdo: formas geométricas.

Específico do Aluno: Rememoração, identificação e classificação das formas geométricas.

II. CONTEÚDO

Formas geométricas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Assistir ao vídeo musical “Um dia na praia com Joãozinho”.

2. Formação de hábitos e atitudes

Memória, concentração, atenção, percepção visual, controle motor, experiência sensorial, autonomia, raciocínio e estratégia.

3. Desenvolvimento da aula

Após assistir ao vídeo, apresentação e manuseio da areia da praia e de conchas de tamanhos e formatos diferentes para vivenciar experiências sensoriais. Para finalizar, brincar de caça as formas em um recipiente com areia, com tamanhos e cores variadas para que as crianças identifiquem e classifiquem cada forma geométrica.

4. Material didático

Livro de história, sal, formas geométricas de emborrachado com tamanhos e cores variadas, recipiente com água e varinhas de pesca.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE N – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 14

Tema: Casa de formas geométricas.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Reforço do conteúdo: formas geométricas.

Específico do Aluno: Rememoração, identificação e classificação das formas geométricas.

II. CONTEÚDO

Formas geométricas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Assistir à animação do poema e livro “A casa” de Vinícius de Moraes.

2. Formação de hábitos e atitudes

Memória, concentração, atenção, percepção visual, controle motor, autonomia, oralidade, raciocínio e estratégia.

3. Desenvolvimento da aula

Após assistir à animação, dialogar com as crianças sobre família e moradia. Confeccionar dobradura de casa, a partir das folhas retangulares e das dobras, observar as formas geométricas de forma lúdica. Para finalizar colar as janelas e porta com figuras geométricas.

4. Material didático

Folha de papel ofício, figuras geométricas de papel colorido, lápis de cor e cola.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

APÊNDICE O – PLANO DE AULA: ATIVIDADE 15

Tema: Construção de imagens com formas geométricas.

I. OBJETIVOS

Geral da aula: Reforço do conteúdo: formas geométricas.

Específico do Aluno: Rememoração, identificação e classificação das formas geométricas.

II. CONTEÚDO

Formas geométricas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo.

III. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Incentivo

Leitura para o grupo da história “Talvez”.

2. Formação de hábitos e atitudes

Memoria, concentração, atenção, curiosidade, imaginação, percepção visual, controle motor, autonomia, raciocínio e estratégia.

3. Desenvolvimento da aula

Após a leitura da história, oferecer folhas com impressão de desenhos diversificados, compostos por formas geométricas de tamanhos variados para que os alunos colemb figuras geométricas em seus respectivos locais, identifiquem e classifiquem cada forma geométrica.

4. Material didático

Figuras geométricas de papel colorido, cola e impressão com desenhos compostos por formas geométricas.

IV. AVALIAÇÃO

Continua, por meio da observação das ações da criança no desempenho e compreensão de suas atividades, no relacionamento com seus colegas e com a professora.

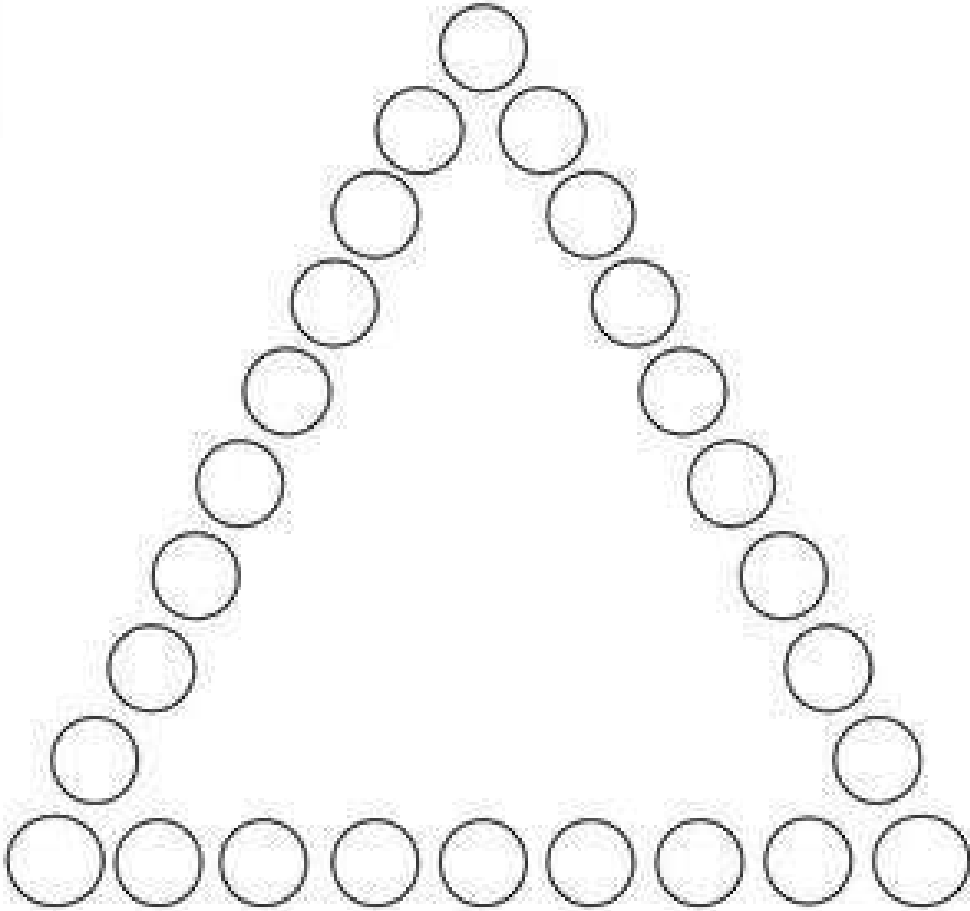
ANEXO A – Exercício Sobre Formas Geométricas¹²

NOME: _____

DATA: _____

FORMAS GEOMÉTRICAS

PINTE OS ESPAÇOS UTILIZANDO COTONETE COM TINTA PARA FORMAR O TRIÂNGULO.



www.doczshare.com.br

¹² Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/746753181976514971/>. Acesso em Out/23.